



OBITUÁRIO

Desmond Tutu, Nobel da Paz, 90 anos

Ícone na luta contra o apartheid, regime de segregação racial que vigorou por mais de 40 anos na África do Sul, arcebispo da Igreja Anglicana morre na Cidade do Cabo. Líderes e personalidades mundiais prestam homenagens ao religioso

Enaltecido com frequência como a consciência moral da África do Sul e grande reconciliador da nação, dividida por uma feroz política racial durante mais de quatro décadas, o arcebispo anglicano Desmond Mpilo Tutu morreu, ontem, aos 90 anos, na Cidade do Cabo. Com a saúde debilitada, o vencedor do Nobel da Paz de 1984, conquistado por sua oposição não violenta ao apartheid, afastou-se da vida pública após a aposentadoria, em 2013, e viveu os últimos anos em uma comunidade para idosos com a mulher, Nomalizo Leah Shexane.

“O falecimento do arcebispo emérito Desmond Tutu é outro capítulo de luto na despedida de nossa nação a uma geração de notáveis sul-africanos que nos deixou como legado uma África do Sul libertada”, anunciou o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, em comunicado. “Um homem de intelecto extraordinário, integridade e invencibilidade contra as forças do apartheid, ele também era terno e vulnerável em sua compaixão por aqueles que sofreram opressão, a injustiça e a violência sob o apartheid, e pelas pessoas oprimidas ao redor do mundo”, acrescentou.

Diagnosticado com câncer de próstata em 1997, Tutu foi hospitalizado várias vezes nos últimos cinco anos, em decorrência de infecções associadas à doença. Sua última aparição pública ocorreu em outubro, nas celebrações de seus 90 anos. Em uma cadeira de rodas, o primeiro arcebispo anglicano negro da África do Sul compareceu a um serviço religioso na catedral de São Jorge, onde pregou durante muito tempo.

Cinco meses antes, havia sido visto após receber uma dose da vacina anticovid. Na ocasião, conclamou os sul-africanos a se imunizarem: “Não há nada a temer. Não deixem a covid-19 continuar a devastar nosso país, ou nosso mundo. Vacinem-se.”

Legado

Líderes e personalidades de todo o mundo prestaram homenagens. “Desmond Tutu foi um mentor, um amigo e uma bússola moral, para mim e para tantos outros”, destacou o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama, outro prêmio Nobel da Paz. O democrata Joe Biden,

AFP



Numa das últimas aparições públicas, em maio deste ano, ele acena após ser vacinado contra a covid-19: “não há o que temer”

atual chefe da Casa Branca, exaltou a trajetória do religioso. “Desmond Tutu seguiu sua vocação para criar um mundo melhor, mais livre e mais igualitário. Seu legado transcende fronteiras e ecoará por gerações”, assinalou.

O presidente do Conselho Europeu, em representação dos 27 países da União Europeia, Charles Michel, reverenciou o “grande homem que deu a sua vida pela liberdade com um profundo compromisso com a dignidade humana”, enquanto o primeiro-ministro britânico Boris Johnson o chamou de “figura crítica na luta para criar uma nova África do Sul”.

A rainha Elizabeth II disse estar “profundamente entristecida” com a morte do arcebispo emérito, enquanto o papa Francisco destacou seu papel na “promoção da igualdade racial e da reconciliação”. Amigo de longa data de Tutu, o dalai Lama elogiou “um grande homem inteiramente dedicado ao serviço de seus irmãos e irmãs”.

Desmond Tutu ganhou fama nos momentos mais complicados do apartheid quando, como líder religioso, comandou passeatas pacíficas contra a segregação e para pedir sanções contra o regime de supremacia branca.

AFP



Memorial na Catedral de São Jorge, na Cidade do Cabo

Viajou diversas vezes aos Estados Unidos e a países europeus para encontros com líderes mundiais, nos quais pedia punições para a África do Sul. Mas também promoveu negociações para por fim à política de segregação racial no país. Ao contrário de outros ativistas da época, sua posição o salvou de ser preso.

Tutu foi grande amigo de Nelson Mandela, que, em 1994, dividiu um Nobel da Paz com o último presidente do apartheid, Frederick de Klerk, por contribuir com o fim do regime racista. Por

algum tempo, eles foram vizinhos no Soweto.

Fiel a seus compromissos, Desmond Tutu foi um duro crítico dos sucessivos governos do Congresso Nacional Africano (ANC na sigla em inglês), movimento e partido que lutou contra o apartheid antes de chegar ao poder. Ele também criticou o ex-presidente Thabo Mbeki, sucessor de Mandela, assim como a corrupção e as falhas na luta contra a aids.

Após a chegada da democracia, em 1994, Desmond Tutu, que

criou o termo Nação Arco-Íris para a África do Sul, presidiu a Comissão da Verdade e da Reconciliação (CVR), criada com a esperança de virar a página do ódio racial.

A Fundação Mandela considerou a morte de Tutu como uma “perda incomensurável”. “Para tantas pessoas na África do Sul e no mundo inteiro, sua vida foi uma bênção”, assinalou a entidade.

Homenagens póstumas também foram divulgadas pelo grupo de personalidades conhecido como The Elders, uma organização criada em 2007 por Mandela e da qual Tutu foi o primeiro presidente. “The Elders perderam um amigo querido, com um sorriso contagiante e senso de humor travesso que encantaram a todos. O mundo perdeu uma inspiração — mas cujas realizações nunca serão esquecidas.”

Em 2016, num artigo publicado no jornal *The Washington Post*, Desmond Tutu deu sinais sobre seu estado de saúde. “Eu me preparei para minha morte e deixei claro que não desejo ser mantido vivo a qualquer custo”, assinalou. “Espero ser tratado com compaixão e ter permissão para passar à próxima fase da jornada da vida da maneira que escolhi”, completou.



Um homem de intelecto extraordinário, integridade e invencibilidade contra as forças do apartheid, ele também era terno e vulnerável em sua compaixão por aqueles que sofreram opressão, a injustiça e a violência sob o apartheid, e pelas pessoas oprimidas ao redor do mundo”

Cyrl Ramaphosa,
presidente da África do Sul

“Desmond Tutu foi um mentor, um amigo e uma bússola moral, para mim e para tantos outros”

Barack Obama,
ex-presidente dos Estados Unidos

“Tutu seguiu sua vocação para criar um mundo melhor, mais livre e mais igualitário. Seu legado transcende fronteiras e ecoará por gerações”

Joe Biden,
presidente dos EUA

“Foi uma figura-chave para criar uma nova África do Sul. E será lembrado por sua liderança espiritual e bom humor irrepresível”

Boris Johnson,
premiê do Reino Unido

O GDF trabalha para que em 2022 você tenha mais motivos para comemorar.